

mens migravam para o litoral e formavam segundas famílias lá. Era uma situação muito fluida. No Equador, nas terras altas, as pessoas são mais do tipo que se casam, enquanto aquelas aparentam ser mais do tipo que se juntam em uniões estáveis. No litoral, onde uniões estáveis são mais comuns, as mulheres às vezes têm cinco filhos de cinco homens diferentes. Tudo isso me fascina.

Aqui é onde a pesquisa qualitativa faz diferença. Existe muita coisa que você não consegue capturar em uma pesquisa familiar geral, e apenas algumas coisas você consegue quantificar.

TRAZENDO ISSO PARA O CONTEXTO GERAL DO BRASIL, COMO VOCÊ VÊ O FATO DE QUE ALGUMAS COISAS NO BRASIL ESTÃO AINDA MUITO ATRASADAS, ENQUANTO OUTRAS ESTÃO À FRENTE DO SEU TEMPO. ONDE O BRASIL SE DESTACA?

Certamente, em termos da Reforma Agrária. É um dos poucos países que ainda está fazendo uma reforma agrária, apesar de que eu entendo que agora ela está acontecendo a passos mais lentos do que no começo do governo Lula, e certamente abaixo das expectativas que tínhamos em relação a esse governo. Esse governo tem abraçado a causa dos direitos da mulher à propriedade da terra um pouco tarde. Foi apenas depois do ano 2000 que esses direitos começaram a ser levados a sério.

Eu retornei ao Brasil com uma bolsa Fullbright em 2000 e minha questão de pesquisa era exatamente isso: Por

que os movimentos sociais não estavam levando a sério os direitos das mulheres à terra? Minha resposta naquele momento foi que o MST, que estava liderando a demanda por uma Reforma Agrária, não tinha considerado a questão. Na verdade, foram as mulheres na CONTAG e nos sindicatos rurais que primeiro pressionaram por questões de gênero.

ENTÃO O BRASIL ESTAVA ATRASADO NA ORGANIZAÇÃO DE MOVIMENTOS RURAIS DE MULHERES?

O ativismo da CONTAG nas questões das mulheres do campo começa com a abertura e a democratização: é tudo um produto dos anos 1980. Assim, é paralelo com eventos de outros países, mas os primeiros países que adotaram o registro conjunto de propriedade foram a Nicarágua e a Colômbia. O Brasil estava definitivamente atrasado, mas agora eles fazem mais. Andrea Butto, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, tem sido uma liderança muito efetiva e tem sabido o que fazer e quanto do progresso tem sido atingido.

CAMPONESES BRASILEIROS: LEITURAS E INTERPRETAÇÕES CLÁSSICAS. VOL. 1

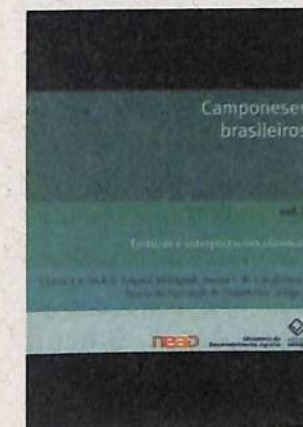
CAVALCANTI, Josefa S. B.; MALAGODI, Edgard; WELCH, Clifford A.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Org.)

Esta obra tem como objetivo apresentar alguns dos autores que, no Brasil, produziram obras relevantes sobre o camponês. Ele visa estimular no leitor uma compreensão mais ampla do mundo cultural, político, econômico e social em que o camponês produz e reproduz. As leituras selecionadas dão conta das temáticas que surgiram, principalmente a partir dos anos 1960 e 1970, num cenário nacional e internacional, que registrava um movimento de redescoberta de camponeses. *Camponeses Brasileiros: Leituras e Interpretações Clássicas* é parte da coleção História Social do Campesinato no Brasil a qual é composta por 5 tomos, cada um dividido em dois volumes: 1) Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história – MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo (Orgs.); 2) Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil – NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de Moraes e (Orgs.); 3) Diversidade do campesinato: expressões e categorias – GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Orgs.); 4) Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas – FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde; PAULILO, Maria Ignez (Orgs.); 5) Textos clássicos ou Clássicos sobre o campesinato – WELCH, Clifford Andrew; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa; WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel (Orgs.).

UMA HISTÓRIA MUITO LINDA

Rede LAC

Livro que conta a história da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe – Rede LAC, a partir dos relatos de 22 lideranças da Rede





DE MENINA A SENHORA AVÓ AMARÍLIS, BORDADA NO TECIDO DA VIDA
FARIAS, Flávia Campos. Editora Universitária da UFPE.

Amarílis é um livro que narra o vivido. Mais ainda, seu conteúdo chama atenção para os sentidos ou significados do viver. É uma obra que cuida da memória, que busca decifrar a vida de uma mulher com nome de flor e ânimo para o mundo, mas nem por isso poupada dos desafios colocados pela sociabilidade de competição e individualismo na qual está inserida.



SER MULHER NO MUNDO DOS HOMENS
Livro escrito por Vanete Almeida e Cornélia Parisius.

O livro conta a história de Vanete Almeida que foi uma das fundadoras do Movimento de Trabalhadoras Rurais do Sertão Central de Pernambuco, do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste e da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe. Recife, Pernambuco – Brasil, 1999.



UMA HISTÓRIA DE MULHERES
Conta a história do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais no Sertão Central. Narra a história do Movimento no período de 1983-2004.

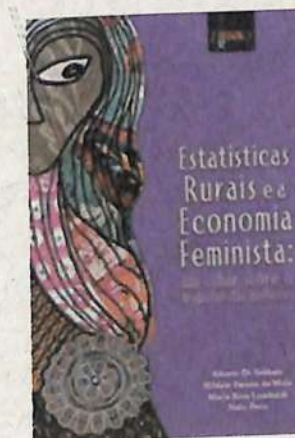
AGRICULTURA FAMILIAR E GÊNERO: PRÁTICAS, MOVIMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS
SCOTT, Russel, P.; CORDEIRO, Rosineide (Org.)

Agricultura Familiar e Gênero: Práticas, Movimentos e Políticas Públicas é uma coletânea que trata da pluralidade envolvida na vivência do mundo rural, a partir da realidade nordestina. Para tratar a complexidade desse assunto, a coletânea tem como foco privilegiado a questão de gênero.



ESTATÍSTICAS RURAIS E A ECONOMIA FEMINISTA: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DAS MULHERES
SABBATO, Alberto Di; MELO, Hildete P. de; LOMBARDI, Maria R.; FARIA, Nalu. BUTTO, Andrea (Org.)

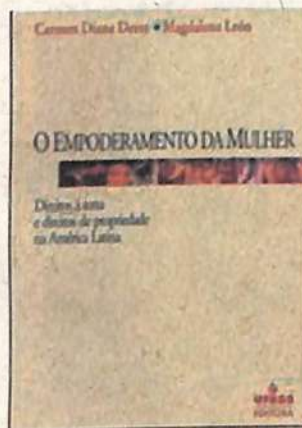
Estatísticas Rurais e a Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres apresenta informações sobre situação do trabalho, ocupação e renda do chamado setor agropecuário, presentes na produção das estatísticas oficiais, partindo da economia feminista e do conceito de divisão sexual do trabalho.



MULHERES NA REFORMA AGRÁRIA: A EXPERIÊNCIA RECENTE NO BRASIL
BUTTO, Adriana L. L. (Org.)

Mulheres na Reforma Agrária apresenta artigos acadêmicos e de gestoras públicas que problematizam a presença das mulheres na reforma agrária no Brasil. Estudos quantitativos e qualitativos que abordam aspectos fundiários, da produção e reprodução, das relações familiares, das lutas sociais dos movimentos sociais do campo e das políticas públicas, buscando apresentar a amplitude da agenda a ser percorrida para garantir o direito das mulheres à terra e sua autonomia econômica.





O EMPODERAMENTO DA MULHER: DIREITO À TERRA E DIREITOS DE PROPRIEDADE NA AMÉRICA LATINA

DEERE, Carmen D.; LEÓN, Magdalena

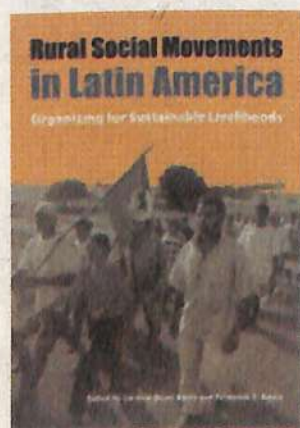
O Empoderamento da Mulher tem como temática central o acesso das mulheres à propriedade da terra. Este livro é resultado de uma pesquisa comparativa exaustiva, sobre estudos de casos em doze países da América Latina, inclusive no Brasil. É uma obra importante para o aprofundamento da temática da desigualdade bem como a ampliação das demandas do movimento feminista em termos de cidadania e empoderamento das mulheres.



TIERRA DE MUJERES REFLEXIONES SOBRE EL ACCESO DE LAS MUJERES RURALES A LA TIERRA EN AMÉRICA LATINA

DEERE, Carmen D.; LASTARRIA-CORNHIEL, Susana; RABANOLDO, Claudia. COSTAS, Patricia (Orgs.)

Tierra de Mujeres: Reflexiones Sobre el Acceso de Las Mujeres Rurales a La Tierra comemora o dia da Mulher Rural. Traz como foco o tema da mulher e da terra, a partir de seis pesquisas a respeito do acesso à terra pelas mulheres na América Latina.



RURAL SOCIAL MOVEMENTS IN LATIN AMERICA: ORGANIZING FOR SUSTAINABLE LIVELIHOODS

DEERE, Carmen D.; FREDERICK, Royce S. (Org.)

Rural Social Movements in Latin America traz a questão dos povos rurais na América Latina, sobre reforma agrária, indígenas, direitos das mulheres, desenvolvimento sustentável, questões de imigração, bem como movimentos sociais encontrados em países como Bolívia, Colômbia, México, Nicarágua, Brasil e Peru.

PARA CONHECER MAIS